

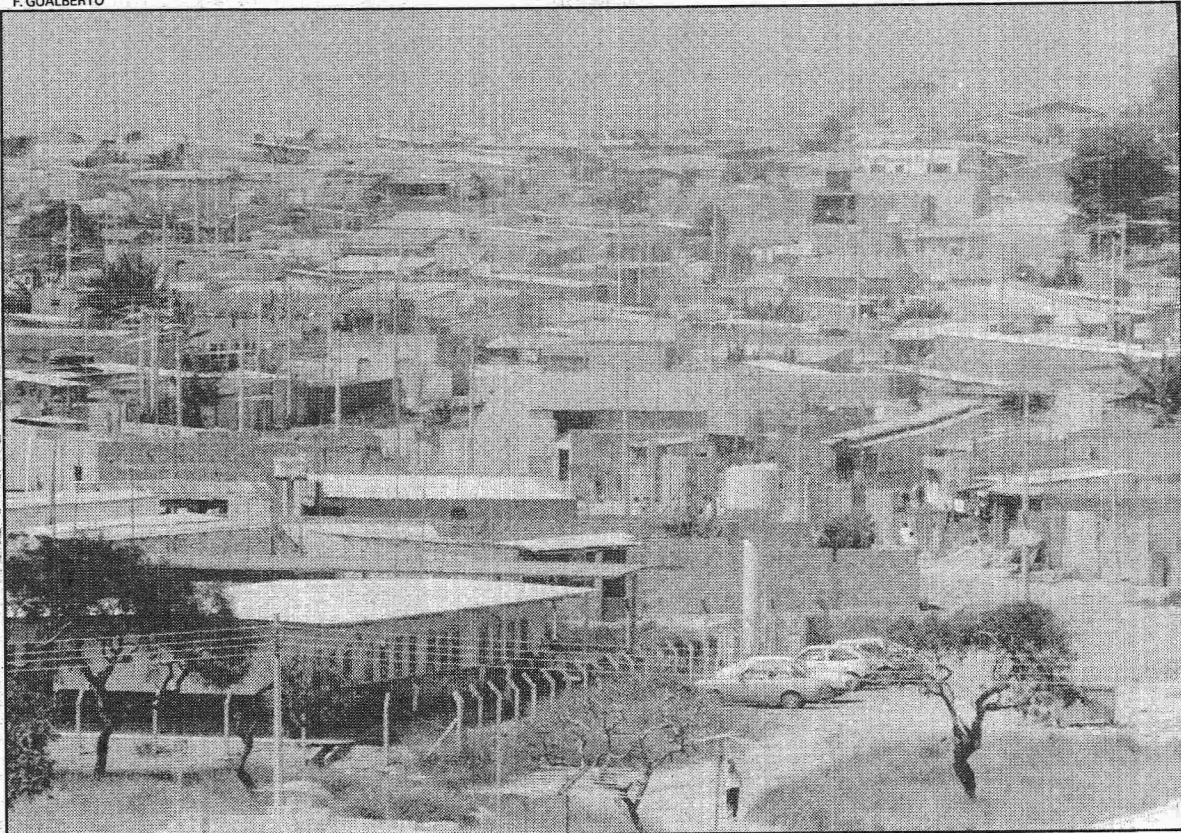
# Assentamentos atendem a mais 30 mil famílias

**M**ais de 30 mil lotes serão entregues ainda este ano em todo o DF às famílias de baixa renda, inscritas na Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis). Esta é a prioridade do governador Joaquim Roriz no encerramento de seu Programa de Assentamento, criado em 1989. Segundo o presidente da Shis, Nelson Tadeu Filippelli, a preocupação do GDF é assentar todos os inscritos até o final deste ano, permitindo que o programa continue a servir de modelo para todo o País, como já acontece. Até o momento mais de cem mil terrenos foram distribuídos às famílias carentes.

Outra prioridade do programa habitacional do Governo, segundo Filippelli, é abranger todos os segmentos de renda, atendendo também famílias que recebem mais de 10 salários mínimos. "As famílias que hoje ganham de cinco a dez salários mínimos não estão com o problema de habitação equacionado e se constituem, no momento, numa grande preocupação de habitação para o GDF", informa o presidente da Shis. De acordo com Filippelli aqueles que têm renda superior a dez salários já estão sendo contemplados com o programa de cooperativas habitacionais, já em andamento com a venda de projeções em Águas Claras.

Para as famílias com renda entre cinco e dez salários mínimos, Filippelli adianta que já está em estudo um programa habitacional para atendê-los. "A preocupação em abordar todos os segmentos de renda existe em função do receio que o Governo tem de que as famílias de maior renda imponham um mercado em cima dos de menor poder

F. GUALBERTO



ARQUIVO



*Segundo Filippelli, o assentamento de famílias carentes é uma das prioridades do governador do DF, Joaquim Roriz*

aquisitivo", justifica Filippelli.

O Programa de Assentamento do Governo do DF, na visão do presidente da Shis, proporcionou a melhoria da qualidade de vida dos moradores da cidade, à medida em que promove a regularização do mercado de imóveis.

**Ordenamento** — Segundo um estudo realizado pela Secretaria de Obras Públicas, sobre o Programa de Assentamento das Populações de Baixa Renda, constatou que, em pouco mais de dois anos, o GDF inver-

teu um processo especulativo de desordenamento de inchaço da cidade, implantando uma estrutura territorial capaz de atender às demandas reprimidas. De acordo com esses dados do estudo, realizado no ano passado, antes do programa existiam 25 mil lotes em Samambaia, por exemplo, sem destinação, enquanto avaliações técnicas não apontavam áreas para a população de baixa renda.

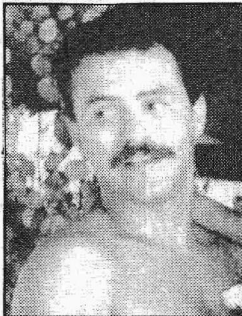
Na ocasião em que foi realizado esse estudo, o então secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, apesar de ad-

mitir que a formação de novas invasões se constituía numa grande preocupação do GDF, reconhecia que a favelização já estava descartada desde aquela época, porque não acreditava que seria possível acontecer processos de favelização da cidade, tendo em vista que todas as áreas disponíveis para habitação estavam sendo parceladas, com destinação ao comércio, indústria, serviços e outros fins. Hoje essas áreas estão quase todas povoadas, com quase cem mil loteamentos entregues às famílias de baixa renda.

## Com casa própria, acabou o pesadelo do aluguel

PAULO BARROS

A angústia na busca de um teto e o alívio de não ter mais que pagar aluguel ao final do mês, somados ao contentamento de ter uma moradia própria são comuns a quase todos os moradores dos assentamentos da cidade. A expectativa de todos é por melhorias na infra-estrutura dos locais, mas essa espera fica em segundo plano diante de tanta felicidade garantida por um espaço conquistado à custa de muitos anos de espera e de mais lutas para transformar o sonho de uma casa própria em realidade.



**Edmar de Souza Nobre, 33 anos, morador de Samambaia** — Minha esposa e meus dois filhos estão muito felizes aqui, onde moramos há cinco anos. Foi muito difícil chegar até esta casa, que erguemos com muito sacrifício, aos poucos. Ficamos inscritos na Shis por uns 11 anos, mas valeu a pena esperar e hoje não ter que pagar mais aluguel em Taguatinga, como fazíamos. Sou cinegrafista e agora estou aguardando infra-estrutura no local. Edmar mora na QR 122.



**Rosa Maria Santos Aguiar, 30 anos, moradora do Recanto das Emas** — Moro com meu marido e cinco filhos há menos de um mês aqui e nem tenho como dizer o quanto foi difícil começar a levantar as paredes dessa casa. Estou muito feliz porque deixei de pagar aluguel na Ceilândia Sul e vim para cá. Vim do Ceará para Brasília há mais de 10 anos e desde então eu e meu marido estamos lutando por um cantinho próprio. Rosa mora no conjunto 17 da Q. 101.



**Arminda Abdala, 80 anos, moradora do Recanto das Emas** — Antes de eu ter meu lote, onde estou há pouco mais de um mês, morava com meu filho numa casa na W-3 Sul, mas nunca deixei de sonhar com o meu cantinho, pelo qual lutava há mais de 20 anos. Dou graças a Deus por ter conseguido a minha casinha, que ainda estou construindo aos poucos. Nunca deixei de acreditar que teria o meu lote, mesmo aos 80 anos de vida. Conjunto 3 da Quadra 10 do Recanto das Emas.



**Maria José da Silva, 43 anos, moradora de Samambaia** — Moro com meu marido e um filho, em Brasília, há 15 anos e há mais de três anos estamos em Samambaia muito felizes por estar construindo uma casa, apesar do sacrifício. Antes nós vivíamos numa invasão perto do Ceub e há dois anos terminamos de levantar as paredes de nosso teto, mas ainda falta muita coisa. Somos de Alagoas e não tem coisa melhor do que ter a própria casa. Maria José mora na QR 109.



**Isaura Viana de Araújo, 42 anos, moradora do Recanto das Emas** — A gente não tem água encanada aqui, mas temos a felicidade de ter o nosso barracinho próprio. Moro com meu marido e dois filhos e estamos felizes que nem dá para dizer como é. Há 22 anos saímos de Ceres (GO) e estamos nessa cidade lutando por uma moradia. Meu maior desejo agora é conseguir levantar as paredes de nossa casinha e dar um futuro melhor para os filhos. Isaura mora no Conjunto 12 da Q. 101.



**Janete de Oliveira, 27 anos, moradora de Samambaia** — Morava num quartinho de fundo com meu marido e três filhos, em Taguatinga Norte, e hoje estamos com nossa casinha de três quartos. Parece um sonho. Estamos há dois anos aqui e só há cerca de um ano conseguimos erguer nossa casa, aos poucos e com sacrifício. A primeira coisa que me vem à cabeça quando penso na minha casa, é o fato de saber que não pagamos mais aluguel. Janete mora na QR 122.